



DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E SUAS CONTRADIÇÕES: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS PARQUES EÓLICOS NA COMUNIDADE PEDRA DO SAL, PARNAÍBA (PI)

Thalita Caroline dos Santos Correia ¹
Edvania Gomes de Assis Silva ²

RESUMO

As preocupações socioambientais têm sido o centro de discussão na comunidade científica como consequência da crise ambiental, impactos, desastres, mudanças climáticas, esgotamento de recursos naturais e conflitos socioambientais. Em contrapartida, esse debate tem sido apropriado pelas grandes corporações de vários países por meio do “desenvolvimento sustentável” como a nova geopolítica de acumulação com investimentos em “tecnologias verdes” e produção de energias renováveis. Entretanto, apontando suas contradições, principalmente quando esses investimentos são feitos em países da periferia do capitalismo e se aproveitam das assimetrias e facilidades existentes, teremos como recorte espacial os investimentos em energia eólica feita na Comunidade Pedra do Sal, em Parnaíba (PI) onde a partir da pesquisa de campo, coleta de dados, análise de documentos emitido pela empresa, relatórios estatais e leitura bibliográfica obtivemos resultados dos impactos causados após a chegada das primeiras torres eólicas em 2007 até os dias atuais. Confere, que para análise das contradições o método materialismo-histórico-dialético é utilizado nessa pesquisa, em que os impactos socioambientais em território de povos tradicionais com tentativas de desterritorialização, expulsão, privatização de terras, contaminação e destruição do ambiente natural utilizado como subsistência pela comunidade.

Palavras-chave: Desenvolvimento Sustentável, Energia Eólica, Conflitos, Pedra do Sal.

ABSTRACT

Les préoccupations sociales et environnementales ont été au centre des discussions dans la communauté scientifique en raison de la crise environnementale, des impacts, des catastrophes, du changement climatique, de l'épuisement des ressources naturelles et des conflits sociaux et environnementaux. D'autre part, ce débat a été accaparé par de grandes entreprises de plusieurs pays à travers le « développement durable » comme la nouvelle géopolitique de l'accumulation avec des investissements dans les « technologies vertes » et la production d'énergie renouvelable. Cependant, soulignant ses contradictions, surtout lorsque ces investissements sont réalisés dans des pays à la périphérie du capitalisme et profitent des asymétries et des installations existantes, nous aurons comme découpe spatiale les investissements dans l'énergie éolienne réalisés dans la communauté de Pedra do Sal, en Parnaíba (PI) où à partir des recherches sur le terrain, de la collecte de données, de l'analyse des documents émis par l'entreprise, des rapports d'état et de la lecture bibliographique, nous avons obtenu des résultats sur les impacts causés après l'arrivée des premières éoliennes en 2007 jusqu'à nos jours. Il confirme que, pour l'analyse des contradictions, la méthode matérialisme-historique-dialectique est utilisée dans cette recherche, dans laquelle les

¹ Geógrafa. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Piauí – PPGGEO/UFPI. Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Piauí – FAPEPI/CAPES. thalitacorreia@gmail.com;

² Geógrafa. Docente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr e Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Piauí – PPGGEO/UFPI. edvania@ufpi.edu.br;



impacts socio-environnementaux sur le territoire des peuples traditionnels avec des tentatives de déterritorialisation, d'expulsion, de privatisation des terres, de pollution des terres et de destruction de l'environnement naturel utilisé pour la subsistance des communautés.

Mots-clés: Développement Durable, L'énergie Eolienne, Conflits, Pedra do Sal

INTRODUÇÃO

Em meados do século XX, tornou-se evidente que o modelo do sistema-mundo moderno-colonial de exploração tem dado resultados catastróficos para as sociedades em geral. Primeiramente, conta com um modelo de exploração dos recursos territoriais, principalmente nos países do Sul global, e não apenas dos recursos não humanos, mas de todo o conjunto, como a exploração de mão de obra barateada, espoliação dos modos de vida tradicionais e urbanos, conflitos territoriais, desmatamento, mineração e poluição dos rios, expansão da fronteira do agronegócio, contaminação das águas dos rios, lençóis freáticos e mares. Assim, por demais motivos, resultando no que chamam de “crise ambiental”, proveniente do pós-crise do petróleo na década de 1970 sob as circunstâncias do esgotamento de recursos, mudanças climáticas e sociais que transitava no período pós-Guerra. Dessa forma, na medida que a urbanização aumentava desenfreadamente se intensificaram a demanda por produção energética ao mesmo tempo que as mudanças climáticas se tornam evidentes como nas ilhas de calor em centros urbanos, no derretimento das geleiras polares, no desaparecimento de espécies, surgimento de epidemias e pandemias (como a atual crise do corona vírus), aumento da temperatura média do planeta, e por mais enfático, o uso e esgotamento de recursos naturais e combustíveis fósseis na produção energética e a grande concentração de emissão de CO² para a superfície terrestre.

Com relação a essas consequências, conforme Leff (2009) as preocupações em torno da pauta da crise ambiental inscrita e derivada no processo de reprodução ampliada do capital, acabou gerando uma nova geopolítica do “*desarollo sustenbile*”, apropriada discursivamente por novas estratégias de valorização e administração dos recursos, ou seja, a capitalização da natureza avançando em direção a sobre-economização do mundo. No contexto de uma “nova geopolítica do desenvolvimento sustentável, o Brasil está inserido na divisão territorial do trabalho como periferia de exploração das “potencialidades”, assim, espaços mais periféricos do território brasileiro se encontram



mais vulneráveis a essa prática deixando claro a contradição deste processo em sua configuração socioespacial. (LEFF, 2009 citado por CORREIA, 2020).

Com olhares sob essa perspectiva, onde o desenvolvimento sustentável é utilizado como uma estratégia de expansão do capitalismo nas periferias globais partiremos da discussão do avanço de alternativas renováveis e, mais especificamente, a produção energética eólica, na periferia do capitalismo com recorte no Estado do Piauí, e mais precisamente na Comunidade Pedra do Sal, localizada no município de Parnaíba (PI).

Entretanto, essa pesquisa tem sido motivada pela participação da pesquisadora em movimentos sociais por justiça ambiental e bem viver, mas também, por ter conhecido a comunidade em 2016 durante uma pesquisa de campo, e novamente, retornou para o território em 2019 para acompanhar a comunidade quando ocorreu um dos maiores desastres ambientais do Brasil, o vazamento de óleo nas praias do litoral do nordeste e sudeste, e de fato, até os dias atuais ninguém conseguiu ser responsabilizado, sendo assim, a Comunidade Pedra do Sal pelo histórico de resistência, constituída majoritariamente por famílias de pescadores e pescadoras artesanais, coletores de fruto e em geral trabalhadores e trabalhadoras locais que resistem desde o ano de 2009 contra o avanço dos empreendimentos de energia eólica dentro do território, pois estes investimentos têm acarretado uma série de problemas para a comunidade tanto com a questão de impactos socioambientais quanto a questão fundiária da terra.

Conforme a proposta desenvolvida, tivemos como objetivo geral; *relacionar o avanço da produção energética sustentável na periferia do capitalismo com a crise ecológica a partir do estudo de caso nos parques eólicos na Comunidade Pedra do Sal, em Parnaíba – PI*, contando com dois objetivos específicos, o primeiro é identificar quais os mecanismos dentro da discussão do desenvolvimento sustentável relacionado a crise ecológica atraem investimentos para a periferia do capitalismo; e por segundo, discutir o avanço de empreendimentos eólicos e as contradições socioambientais a partir do estudo de caso na Comunidade Pedra do Sal. Consoante, os resultados obtidos nessa pesquisa serão baseados na discussão feita no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Correia (2020) que servirá de pontapé para o aprofundamento de estudos ambientais e políticos na dissertação, contribuindo assim, para as discussões na geografia ambiental com embasamento crítico, mas também, o valor social de visibilizar os conflitos existentes na comunidade.



METODOLOGIA

Conforme a discussão apresentada, temos como percurso metodológico a pesquisa bibliográfica com os principais teóricos que complementam o debate das relações sociedade-natureza na sociedade capitalista com Porto Gonçalves (2018), Leff (2009), Alier (2014), O'Connor (2013), e conforme, a obra de Oliveira (2017) buscaremos compreender os antigos conflitos existentes na comunidade, além da pesquisa documental a partir da análise de Relatórios de Impactos ambientais – RIMA (ÔMEGA, 2019) e Estudo de Impacto Ambiental – EIA (ÔMEGA, 2019) feito pela própria empresa responsável pelos empreendimento eólicos, assim como o *Plano de Desenvolvimento Econômico e Sustentável – Piauí 2050* (CEPRO, 2013) e também contamos com a observação na pesquisa de campo junto ao acompanhamento e diálogo feito com a entidade de representação de moradores da comunidade. Nesse sentido, os capítulos da obra serão de cunho teórico sob a proposta de discutir o desenvolvimento sustentável na perspectiva do capitalismo, e como, o mesmo, tem impactado a Comunidade Pedra do Sal em meio aos investimentos eólicos no território.

Entretanto, os resultados obtidos nessa pesquisa está de acordo com a pesquisa realizada por Correia (2020) conforme último capítulo está direcionado a pesquisa de campo na Comunidade Pedra do Sal, frente a proximidade com a população do território da comunidade, conhecendo sua história, organizações e atividades diversas, numa troca de experiência enriquecedora, dessa forma, ressaltaremos os principais impactos socioambientais e territoriais causados pelas eólicas instaladas na comunidade pesqueira. Na pesquisa de campo, contamos com um roteiro de específico de observação, no entanto, todos os resultados obtidos serão discutidos de acordo com a proposta da pesquisa, com base no método do materialismo-histórico-dialético de Marx, considerando as contradições entre as práticas dos diferentes atores e sua materialidade histórico-geográfica.

REFERENCIAL TEÓRICO

Diante de vastos acontecimentos em meados século XX, o olhar para o futuro do século XXI estava na perspectiva das transformações tecnológicas e reorganização de



uma sociedade provavelmente mais sustentável. O que de fato, em parte, ocorre quando relacionado as tecnologias hoje existentes, e principalmente ao grande alcance espacial em curto intervalo de tempo em lugares nunca imaginado, mas em contrapartida, essa sociedade do sistema-mundo moderno-colonial do século XXI não alcançou a “imaginária” verdadeira sustentabilidade. O sistema-mundo moderno-colonial, no qual chama Carlos Walter Porto-Gonçalves (2018, p.25) sobre o processo de globalização como um processo que se inicia com a chegada das primeiras caravanas marítimas no “Novo Mundo” até os dias atuais e, junto ao processo de modernização se deu a colonização, como coloca, “o sistema-mundo moderno-colonial, que é um mundo cada vez mais interdependente – o sistema-mundo, mas cuja a interdependência está organizada com base num sistema de relações hierárquica de poder”. Esse projeto de globalização ocidental, enraizada nos espaços globais do Sul são a face do moderno-colonial nesses espaços, a visto que, “o processo de globalização traz em si mesmo a globalização da exploração da natureza com proveitos e rejeitos distribuídos desigualmente”.

Destarte, como proposto para essa leitura, utilizaremos o conceito de “desenvolvimento sustentável” descrito por Leff (2009) como uma “nova geopolítica” de desenvolvimento e sobre-economização da natureza, que reflete a ideia que parte da perspectiva neoliberal de apropriação da natureza e reprodução ampliada do capital. Outro, ponto que chama muita atenção para essa pesquisa, foi a relação do “desenvolvimento desigual e combinado e crise ecológica” visto no artigo escrito por James O’Connor (2003) no qual rebate:

O desenvolvimento combinado poderia ser definido como uma peculiar combinação de formas econômicas, sociais e políticas, características de regiões “desenvolvidas” com as formas que se encontram em regiões “subdesenvolvidas” [...] o desenvolvimento combinado na “nova economia global” combina tecnologia de ponta, organização industrial e divisão do trabalho com força de trabalho barata e superexplorada [...] são condições de trabalho e formas políticas do século XIX com tecnologia do século XX [...] (O’Connor, 2003, p.10).

Conforme a leitura desse artigo, partiremos da ideia que os grandes investimentos tecnológicos para a produção energética renovável têm expandido na periferia do capitalismo, reivindicando grandes estruturas e facilidades fiscais para permanecer no território, o que Santos e Silveira (2012, p. 105) afirma que “cada ponto do território



modernizado é chamado a oferecer aptidões específicas à produção. É uma nova divisão territorial, fundada na ocupação de áreas até então periféricas e na remodelação de regiões já ocupadas”. Em função disso o Piauí é oferecido como um espaço periférico a ser explorado suas aptidões e potencialidade, o que pode ser observado no documento do Plano de Desenvolvimento Econômico e Sustentável – Piauí 2050 realizada pela CEPRO. (CEPRO, 2013)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A periferia do capitalismo é há muito tempo utilizada, desde sua colonização até os dias atuais, como um espaço de disputa entre os agentes empresariais de vários setores produtivos, entre eles, o capital internacional que intervém no Sul global por meio de megaempreendimentos que resultaram em históricos de desastres e conflitos socioambientais. É evidente que meados do século XX entre os anos de 1960 e 1970 desencadeou a expansão de projetos desenvolvimentistas na periferia do capitalismo como consequência em resistir a crise de sobreacumulação, mas também a apropriação de problemáticas ambientais voltadas para as necessidades do sistema produtivo. Embora, Correia (2020, p. 25) apresenta que ficou perceptível a atuação da teoria neomalthusiana e, o que viria a ser a “Revolução Verde”, com a expansão das fronteiras agrícolas nos países do Sul global, a exemplo do Brasil, resultando hoje, numa política de desenvolvimento (in)sustentável e destrutivo”.

Conforme as preocupações ambientais ganhavam visibilidade por causa da demanda social, diversos países se reuniam para debater sobre tais problemas e possíveis soluções. Em Porto-Gonçalves (2018, p. 299) afirma que na década de 1990 houve enorme visibilidade sobre o debate da questão ambiental no cenário internacional tornando essa pauta um tema obrigatório na agenda política internacional.

A tecnologia verde, apesar de ser um grande desafio para o capital financeiro, no ponto de vista dos empreendimentos rentáveis para o capitalismo surge como uma alternativa frente as mudanças climáticas e na busca de um novo modelo de produção energética que seja menos dependente dos combustíveis fósseis. Nessa perspectiva, esse novo modelo de desenvolvimento, chamado “desenvolvimento sustentável” tem ganhado apoio de uma gama de ambientalistas de uma vertente acredita que o crescimento econômico pode conciliar com a preservação ambiental. Essa vertente, chamada por



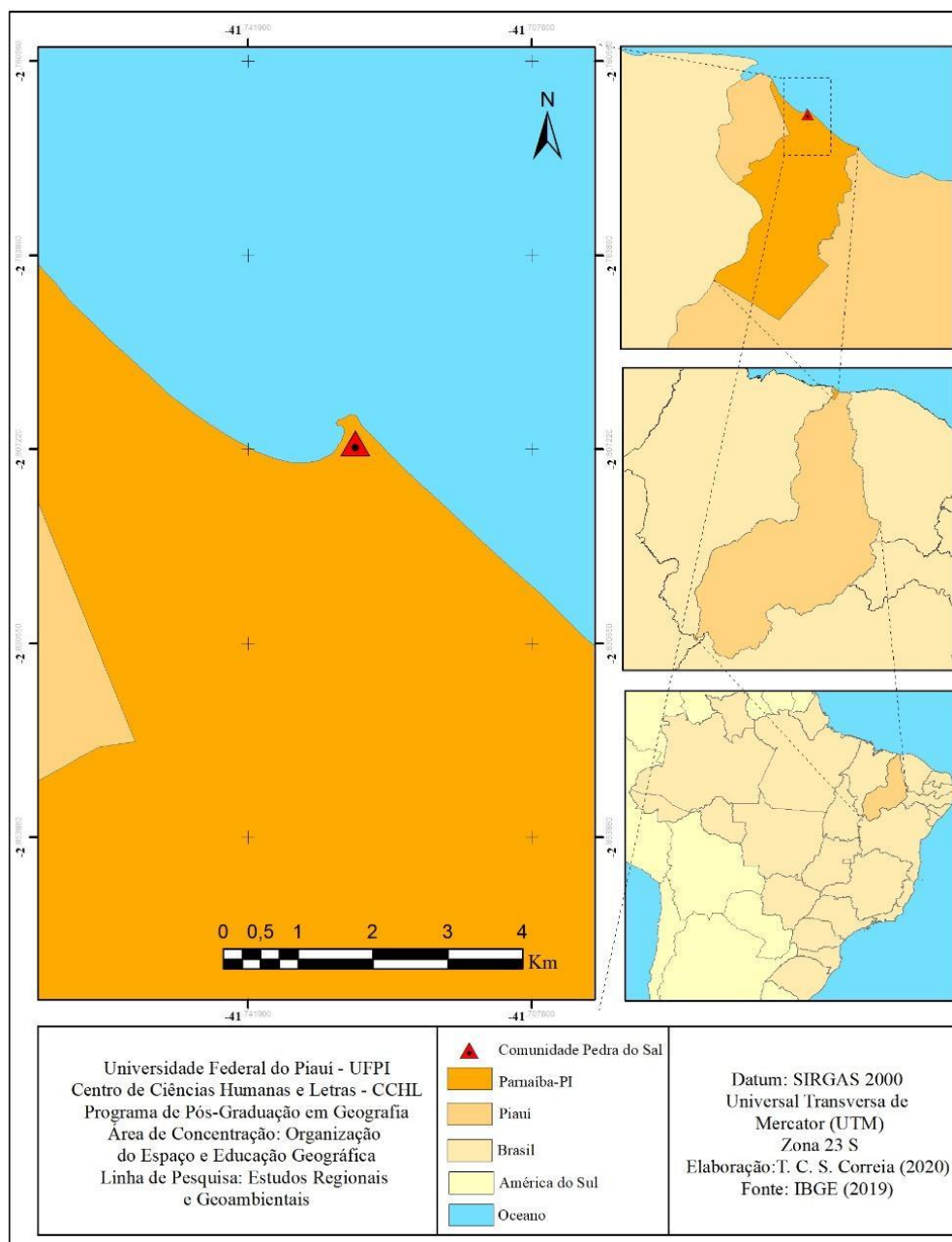
Joan Martinez Alier (2014) como “o evangelho da ecoeficiência” acredita no “desenvolvimento sustentável”, na “modernização ecológica” e na “boa utilização” dos recursos, e assim descreve como um vínculo empresarial com o desenvolvimento sustentável.

No estado do Piauí, a modernização por meio do “desenvolvimento sustentável” tem gerado uma série de investimentos em vários setores produtivos que inclui o agronegócio, mineração, turismo e produção energética (eólica e solar). Com foco na produção eólica, o primeiro município a receber esse tipo de empreendimento foi o município de Parnaíba (PI), e mais especificamente, em um território de população tradicional, a Comunidade Pedra do Sal estando localizada a 16km de distância da sede do município. Essa comunidade é caracterizada por sua população tradicionalmente formada por pescadores e pescadoras artesanais e coletores de frutos silvestre encontrados nos mangues e restingas. (CORREIA, 2020)

Outra característica relevante do território é que se encontra na Área de Proteção Ambiental (APA) do Delta do Parnaíba que se estende entre os municípios do Estado do Ceará, Piauí e Maranhão, porém, como não é uma área de proteção integral, e sim, de uso sustentável acaba que nela pode ser trabalhado alguns tipos de atividades consideradas sustentáveis como o extrativismo animal e vegetal praticado pelas comunidades, turismo e a produção energética.

Diante dessa perspectiva, esse território tem experimentado uma série de transformações sócioambientais motivados pela expansão dos parques eólicos na área da APA. Primeiramente, essa produção é carregada pelo discurso do “crescimento econômico e sustentabilidade” onde promoveria a integração e desenvolvimento da comunidade local. Em descompasso as promessas da sustentabilidade, os resultados vistos na pesquisa de Correia (2020) é apontado uma série de contradições observadas na Comunidade Pedra do Sal, tendo em vista os impactos socioambientais que esse modelo de desenvolvimento provoca no território.

Figura 01: Mapa de localização da Comunidade Pedra do Sal, Parnaíba (PI)



Fonte: Elaborado por Correia (2019)

Para entender um pouco da história da Comunidade, Oliveira (2017) explica que desde a década de 1970 o território perpassa por vários conflitos e tentativas de espoliação com de grilagens de terras feitas pela oligarquia do município de Parnaíba (PI).



A Pedra do Sal foi apropriada de diversas maneiras ao longo de sua história, variando os interesses segundo os lugares sociais e conforme o tempo. A praia em questão, não somente hoje, mas há certo tempo, é um lugar de conflitos e de poder, mas também de lócus de vivências, experiências e sensibilidades. (OLIVEIRA, 2017, p. 77)

Entretanto, é possível observar na pesquisa de Correia (2020) em relação aos últimos dez anos, o contexto de resistência da Comunidade Pedra do Sal tem sido a luta contra o avanço dos empreendimentos eólicos em seu território, estimulado vários conflitos já ocorrentes na localidade, a exemplo da questão de regularização fundiária entre nativos da comunidade contra a grilagem de terras feita pelas grandes famílias do município e os problemas socioambientais relacionados ao desequilíbrio ecológico, vulnerabilidade social e espoliação.

Figura 02: Pescadores artesanais da Comunidade Pedra do Sal



Fonte: Acervo Pessoal (Correia, 2019)

De acordo com Silva (2013, p. 89), as primeiras torres eólicas foram instaladas na Comunidade Pedra do Sal no ano de 2007 pela empresa *Tractabel Energia S/A* até então em pouca quantidade, mas no ano de 2009, e com informações do *Portal o Dia* (2009) “*expandiram os empreendimentos acrescentando mais 20 torres para produção de energia com investimento total de R\$ 102, 8 milhões, e quando operar em plena carga vai gerar consumo residencial para 70 mil pessoas*”.



.Figura 03: Primeiras Torres Eólicas em Parnaíba (PI)



Fonte: Jornal da Parnaíba (2015)

Durante pesquisa de campo foi observado diversos impactos socioambientais em volta da comunidade. As frentes de mobilização e os movimentos sociais da comunidade como a Associação de moradores, o Conselho Pastoral dos Pescadores (CPP) e o Movimento de Pescadores e Pescadoras Artesanais (MPP) tem resistido veemente as expansão desses investimentos no território. Conforme a observação feita em campo na pesquisa de monografia em Correia (2020), na comunidade foi possível identificar conflitos causados pela questão da terra, assim como as transformações na dinâmica ecológica do território.

Atualmente o território tem se deparado com o rápido avanços desses empreendimentos, primeiro com o Parque Eólico Pedra do Sal pela empresa *Tractebel* em 2007, e logos depois de alguns anos, se instalou o denominado “Complexo Eólico do Delta” gerenciado pela empresa *Ômega Energias S/A* que abrange os municípios do Piauí e Maranhão que fazem parte da Área de Proteção Ambiental (APA) do Delta do Parnaíba. (CORREIA, 2020)

É de fato que algumas assimetrias atraem essas empresas para os territórios periféricos, no caso os investimentos sobre a sustentabilidade se contradizem, pois o capital financeiro é atraído pela condição geográfica desigual existente, aproveitando da assimetria de poder, dos conflitos enfrentados, da precarização orquestrada pelo poder público no território pondo sua forma coercitiva de espoliação sobre os povos tradicionais (vistos enquanto mão de obra) numa tentativa de mercadificação, privatização, desterritorialização e proletarização dessa população que vive da subsistência, no caso na comunidade, vivem da pesca em alto mar e coleta de frutos nativos da região, Harvey



(2006, p. 122) aponta que “o processo de proletarização envolve um conjunto de coerções e apropriação de capacidades, relações sociais, conhecimentos, hábitos de pensamentos e crenças pré-capitalistas da parte dos que são proletarizados.”

As consequências e prejuízos sentidos no território são incalculáveis. Entre umas das primeiras consequências, foi a tentativa de desterritorialização e expulsão da população nativa pela oligarquia que tentou vender terras habitadas por pesquisadores para a empresa. Assim, durante a análise da pesquisa de Correia (2020) foi visto que algumas residências estão protegidas pelo Instituto de Terras do Piauí – INTERPI até o recebimento da regularização fundiária. Outro diagnóstico sobre terras, é relacionado a privatização de terras pela empresa Ômega S/A diante que algumas áreas eram antes usadas pelos moradores para fazer a coleta de frutos nativos da região ou ter acesso à algumas lagoas.

Figura 03: “Selo” de proteção do Instituto de Terras do Piauí - INTERPI na casa um morador da comunidade



Fonte: Acervo pessoal (Correia, 2020)

Levando para as contradições existentes na comunidade, é certo que os agentes empresariais e da burguesia local atuam por *acumulação via espoliação* (HARVEY, 2004) no território aproveitando a vulnerabilidade da organização social da comunidade para pregar de forma assustadora o discurso do crescimento econômico sustentável e de melhorias da região junto com o instrumento estatal. No período de instalação, a Ômega aproveitou a mão-de-obra local para o serviço temporário, de acordo com Estudo de Impactos Ambientais do Delta X, Ômega (2019) “serão gerados 600 empregos diretos e 1600 indiretos, contando com pedreiro, carpinteiro, soldador e etc”, em relação aos empregos gerados pela instalação dos complexos, observamos a tendência de trabalhos



temporários que objetificam a comunidade como força de trabalho, e após o tempo de serviço (instalação) estarão novamente no mar, no subemprego ou desempregados.

Entretanto, os conflitos estão para além da questão fundiária, acrescentando também os problemas socioambientais na área de instalação das torres. Entre os problemas relatados em Correia (2020) estão a contaminação de lagoas e vegetações nativas com o derramamento de líquido (aparentemente óleo) da estrutura das torres eólicas, conforme a pesquisa:

Com relação às lagoas, uma das muitas afetadas na região foi a *Baixa do Coqueiro*, que é formada pela água da chuva durante o “inverno” permanecendo cheia durante o ano inteiro, diante disso, para o avanço da instalação das torres a lagoa baixa do coqueiro foi “cortada ao meio” pela construção de uma estrada tendo seus sedimentos retirados para terraplanagem da instalação do cata-vento. Pelo fato de a lagoa ter sido “cortada ao meio” os representantes comunitários reclamam quanto à instalação de bueiros que ligam um lado a outro, pois a medida é desproporcional para o escoamento de água de um lado para outro da lagoa. (CORREIA, 2020, p. 45)

Figura 04: Mancha de Óleo em Lagoa próxima a Comunidade



Fonte: Marcelo Apel/ Conselho Pastoral dos Pescadores (2019); editado por Correia (2020)

Figura 05: Torre eólica com marcas de vazamento de óleo



Fonte: Marcelo Apel/ Conselho Pastoral dos Pescadores (2019); editado por Correia (2020)



Figura 06: Folha de cajueiro poluída com óleo vindo de torres próxima à vegetação



Figura 07: Indícios de óleo e poeira em folha e galhos de cajueiros.



Fonte: Acervo pessoal (Correia, 2020)

É fato que os impactos sócioambientais encontrados na comunidade são incalculáveis desde o processo de entrada, execução, finalização das instalações das torres eólicas e permanência dos parques. Principalmente por ser uma área estratégica de potencial eólico, a região da APA do Delta do Parnaíba tem experimentado uma vasta modificação na dinâmica socioambiental, mostrando um leque de contradições do projeto de desenvolvimento sustentável e que beneficiam as grandes corporações internacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A racionalidade econômica da sociedade moderna teve consequências drásticas para a sociedade atual em um modo de vida baseado no modelo de produção capitalista que abriram espaço para novas tendências e novas discussões que tramitam o desafio ambiental, como a crise do capitalismo pelas preocupações do esgotamento de recursos, principalmente energético, na busca por um desenvolvimento sustentável que é tão contraditório quanto o modo de produção existente. Dessa maneira, o desenvolvimento sustentável se constitui como uma “ferramenta” utilizada pelas ricas nações do norte global e grandes corporações para propor a alternativa de preservação ambiental e ao mesmo tempo o crescimento econômico do território, seja ao nível nacional, regional ou local.

Como solução, a produção energética renovável surge a partir da ideia da busca por novas alternativas que possam substituir o uso de combustíveis fósseis, visto que é



um dos recursos mais limitados do planeta e com maior emissão de poluentes na superfície da Terra. E de fato, as energias renováveis como eólica e solar são boas alternativas para a transição energética, pois seus impactos são menores em relação ao uso de combustíveis fósseis. Entretanto, o que ocorre é o uso incorreto, com a apropriação desses investimentos voltados para o lucro e grandes empresas, e ao mesmo tempo não tem beneficiado a população de modo geral.

Em consideração ao diagnóstico dessa pesquisa, podemos perceber como as corporações se beneficiam para lucrar nos países da periferia do capitalismo, principalmente, aproveitando as assimetrias sociais, disponibilidade de recursos e terras, isenções e mão de obra barata. No caso dessa pesquisa, obtivemos o diagnóstico do que acontece na Comunidade Pedra do Sal desde o surgimento das primeiras torres eólicas, provando ser um projeto insustentável que vulnerabiliza a população e o meio ambiente.

REFERÊNCIAS

ALIER, Juan Martinez. **Ecologismo dos Pobres: conflitos ambientais e linguagens de valoração**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

CEPRO. Fundação Centro de Pesquisas Econômicas e Sociais. **Plano de Desenvolvimento Sustentável – Piauí 2050**. Teresina: CEPRO, 2013.

CORREIA, Thalita Caroline dos Santos. **Os cata-ventos da pedra do sal: o discurso do desenvolvimento sustentável e condições geográficas desiguais**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Licenciatura Plena em Geografia, Universidade Estadual do Piauí. Teresina, p. 63. 2020.

HARVEY, David. **O novo imperialismo**. 6.ed. São Paulo: Loyola, 2012

LEFF, Enrique. **Ecologia, capital e cultura: A territorialização da racionalidade ambiental**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

O'CONNOR, James. Desarrollo desigual y combinado y crisis ecológica. **Ambiente & sociedade**. Vol. 6. N. 2. Jul/dez, 2003. p. 10-23

OLIVEIRA, Pedro Vagner Silva. **Mar a venda: pescadores e turismo no “Piauí novo” (anos 1970)**. Dissertação (dissertação em História) – Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Paulo. Guarulhos, 2017.

ÔMEGA ENERGIA. **Relatório de Impacto Ambiental: Complexo eólico Delta 10**. Mineral Engenharia e Meio Ambiente Ltda, 2019.

ÔMEGA ENERGIA. **Estudo de Impacto Ambiental: Complexo Eólico Delta 10**. Mineral Engenharia e Meio Ambiente Ltda, 2019.



XIV ENCONTRO NACIONAL DE
PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM

GEOGRAFIA

EDIÇÃO ONLINE

10 À 15 DE OUTUBRO DE 2021

ISSN: 2175-8875

PORTAL O DIA. Disponível em:

<https://www.portalodia.com/municipios/parnaiba/moradores-da-pedra-do-sal-nao-querem-outro-parque-eolico-227818.html>. Acesso em: 13 de jan, 2020.

PORTO-GONÇAVES, Carlos Walter. **A globalização da natureza e a natureza da globalização**. 8.ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2018.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 16ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2012.

SILVA, Maria Majaci Moura da. **Turismo nas ondas do litoral e das políticas públicas do Piauí**. Tese (Tese em Geografia) – Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2013. p. 83